

**ORIENTAÇÃO SEXUAL:
a autoestima trabalhada na Escola Estadual 19 de maio, de Alta Floresta–MT, de
2015**

JUSTINA, Alcione Dela Justina¹
SANTOS, Camila D. Dos Santos²
CUNHA, Marlene Rodrigues Cunha³

RESUMO

Os temas transversais têm como objetivo garantir a formação básica do aluno melhorando a qualidade do ensino, para que eles se tornem cidadãos participativos e conhecedores dos seus direitos e deveres. Este trabalho tem como base o tema transversal orientação sexual e o conteúdo fortalecimento da autoestima. A metodologia de trabalho teve início com as pesquisas bibliográficas, seguiu para a organização do plano de aula até a aplicação em sala de aula. Para ampliação do conteúdo de modo transversal, o trabalho em sala se deu a partir da experiência dos alunos, do tema transversal orientação sexual e das disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Ciências Naturais, Educação Física e História. O desenvolvimento da aula na Escola Estadual 19 de Maio, de Alta Floresta–MT, aconteceu no segundo semestre de 2015. Conclui-se que o trabalho de orientação sexual é essencial para que o professor e o aluno se desprendam de preconceitos, visto que ambos precisam debater sobre as dúvidas, refletir sobre valores e questionar tabus e preconceitos.

Palavras-chave: Autoestima. Educação. Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

Os temas transversais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), foram criados com o propósito de garantir a formação básica do aluno e melhorar a qualidade do ensino. Sua meta é ajudar os alunos a enfrentarem o mundo contemporâneo, para que eles se tornem cidadãos participativos e conhecedores dos direitos e deveres. Visa também melhorar o trabalho pedagógico, pois são flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região ou reformulados sempre que houver novas propostas de melhoria para os alunos e professores. Assim, são temas transversais: Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

Os PCN's citam que os temas transversais estão comprometidos com a cidadania, ou seja, dignidade da pessoa humana, igualdades de direitos, participação, corresponsabilidade pela vida social e, por isso, deveriam ocupar o mesmo lugar de importância da Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciência, já que contribuem para transformação e desenvolvimento dos alunos como formadores de opinião. Assim, nas escolas, a formação de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF). Email:<onydoida@hotmail.com>

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF). Email:<kamylla-dany@hotmail.com>

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF). Email:<iraildegvs@hotmail.com>

valores e atitudes é fragmentada, mas os alunos precisam estar preparados para compreender as consequências que suas atitudes causam no meio social.

A República Federativa do Brasil é constituída de três poderes, executivo, legislativo e judiciário, para garantirem os direitos da sociedade civil, políticos, sociais e individuais. A constituição faz com que o povo possa ter reconhecimento dos direitos e deveres, para que haja uma sociedade democrática e igualitária para todos. No entanto, a desigualdade social ainda é muito grande, as injustiças, as exclusões fazem parte da sociedade, que passa a ter os direitos burlados pela lei.

Os temas transversais visam trabalhar sem limitar os diferentes pensamentos e visões de mundo. Diante dessa amplitude, o tema transversal discutido nesse artigo é orientação sexual, cujo conteúdo é o fortalecimento da autoestima. A escolha por este se deu pelo fato de que se vive em uma sociedade que cobra, cada dia mais, um padrão adequado de beleza. Sendo assim, desde cedo as crianças convivem com este dilema na vida delas, a aceitação de si e do próximo. Este trabalho parte deste contexto, para que as crianças comecem a entender que as diferenças são normais.

Com isso pode-se dizer que será um trabalho de reflexão visando à amplitude do pensamento e de aceitação das diferenças existentes na sociedade. Diante disso, o tema deste trabalho é o fortalecimento da autoestima e a delimitação se dá a partir dos alunos e a autoestima na Escola Estadual 19 de Maio, de Alta Floresta-MT, no ano de 2015.

A problemática é: O que está provocando a falta de autoestima nas crianças? E como se pode elevar a autoestima delas? E a hipótese é que os padrões de beleza ditados pelos meios de comunicação estão desde cedo influenciando as crianças sobre o conceito de beleza, isso gera a não aceitação da própria beleza.

De acordo com isso os objetivos são: I) identificar o que os alunos compreendam as diferenças entre seus próprios corpos, II) analisar qual é o conceito de beleza que cada um identifica e aceita perante a sociedade, III) valorizar os diferentes tipos de beleza presente na sociedade e IV) propor a aceitação do seu próprio corpo.

O trabalho se justifica pela necessidade de entender as diferenças de cada ser humano, pois a sociedade impõe cada dia novos conceitos de beleza e muitas pessoas acabam acatando os padrões impostos, renegam as “origens” para vivenciar o que a moda e padrões de beleza propõem. Por exemplo, a mídia, que expõe uma realidade que não existe, com o uso

exagerado de *photoshop* e maquiagens. A escola precisa ensinar os alunos a valorizarem e respeitarem as diferenças dos seres humanos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A construção dos conceitos de transversalidade passou por diferentes mudanças com significados distintos, para serem desenvolvidos pelos currículos com contribuição que foram realizados em diferentes etapas educacionais. Os temas transversais devem se cruzar com as disciplinas, e as disciplinas se cruzarem com os temas transversais, sem perder a organização tradicional do currículo escolar. O conceito de transversal tem um significado metodológico e está ligado à forma como são organizados os currículos, linhas, áreas ou espaços transversais.

A evolução da dimensão conceitual da transversalidade segue um caminho paralelo ao da dimensão metodológica, e nele também podemos considerar três etapas: sua consideração como conteúdos conceituais, sua consideração como questão atitudinais, à expressão da dimensão conceitual, atitudinal e procedimental. (GAVIDIA, 2002, p 21)

Qualquer trabalho com os temas transversais propõe conceitos novos, pois antigamente um conteúdo deveria ser trabalhado de uma forma só, mas se pode observar que os temas transversais estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Assim, determinado tema pode ser trabalhado em diversas matérias e obter êxito através da aprendizagem.

Gavídia (2002) cita diferentes conteúdos que podem ser aplicados em diferentes disciplinas. Por exemplo, uma aula com tema meio ambiente, os professores podem abranger o tema em diversas matérias como ciências naturais, matemática, português, artes e educação física, proporcionando um aprendizado amplo sobre o conteúdo relatado, desenvolvendo todo conteúdo e atividades sem fugir do tema.

Os temas transversais têm entre suas principais propostas promover no aluno a curiosidade e a vontade de aprender. Com isso, a organização temas transversais vem para ampliar a barreira de o tempo elevar para os alunos, aos conhecimentos adequados com eixo nas disciplinas curriculares, pois na crise que existe na educação é preciso saber como resolver as problemáticas que se encontra em sala. Os temas transversais possibilitam aos professores conviver e trabalhar com temas atuais na sociedade.

2.1 Discussões teóricas: tema transversal orientação sexual e autoestima

Desde cedo é de suma importância a orientação sexual, pois com o avançar da idade a curiosidade sobre a sexualidade está cada vez mais aflorada, despertando o interesse dos alunos. Os professores devem estar bem preparados quanto à orientação sexual da turma em que leciona, pois é preciso não se omitir diante das perguntas e dúvidas dos alunos, visto que a orientação sexual deve fazer parte dos debates em sala de aula. A escola deve se organizar para que os alunos, ao fim do ensino fundamental, sejam capazes de:

- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;
- Identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos;
- Reconhecer como construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- Identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;
- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.(PCN, 2001. p.311- 312)

O trabalho de orientação sexual, no âmbito escolar, contribui para que os alunos compreendam a importância da prevenção de gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Assim, o tema da orientação sexual ajuda as crianças e adolescentes a discutirem as questões da sexualidade, a fim de oferecer-lhes informações importantes que dizem respeito à sexualidade do ser humano, esclarecendo dúvidas e principalmente propagando uma melhor qualidade de vida.

Diante do conteúdo fortalecimento da autoestima, discutem-se diversos conceitos sobre o corpo e a aceitação de seu próprio corpo, o respeito perante a sociedade e seus colegas dentro e fora da sala de aula. Nesta área pode ser trabalhada a ética, formação de opinião pessoal e moral e principalmente o respeito, aceitar as diferenças uns dos outros e contribuir para a superação de tabus e preconceitos que ainda existem no contexto sociocultural brasileiro e que, de alguma forma, dificultam o exercício da cidadania.

Possibilita a construção da autoestima; a elaboração do pensamento crítico e criativo; a promoção do respeito e da solidariedade. Sendo a infância e a adolescência fases de intensos questionamentos e estruturação da personalidade, uma orientação bem conduzida é muito

valiosa, pois possibilita aos alunos e professores construir, juntos, o conhecimento sobre a sexualidade humana e darem novos significados às suas vivências.

Busca-se trabalhar com o tema autoestima, porque é tema amplo e hoje em sala de aula está cada vez mais complexo, tanto para aluno quanto professor, fazendo os seres preconceituosos com relação ao convívio social e pessoal, para que sejam alcançadas é preciso um olhar para dentro de si e assim se conhecer — olhar seu reflexo refletindo no espelho e aceitar-se, procurando nos relacionamentos com o outro mostrar-se um ser autêntico com limitações e qualidades, entre elas, o amor próprio.

De acordo com os PCNs (1997, p. 84), um bom trabalho de orientação sexual estabelece uma relação de confiança entre educador e aluno. Para tanto, o professor deve estar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedora. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para o bem estar e tranquilidade deles, para uma maior consciência do próprio corpo, a fim de despertar nos alunos a aceitação de si próprios e o respeito ao outro.

Por fim, é possível entender que a importância da autoestima vai para além da escola, por se tratar de uma necessidade humana tão crucial como a capacidade de se ver como merecedor de felicidade. Certamente haveria uma melhor qualidade de vida se a sociedade se voltasse ao fortalecimento da autoestima, pois quem respeita a si mesmo sabe valorizar a importância do outro.

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve aplicação em sala de aula, por isso a metodologia foi organizada para cumprir tal objetivo. Assim, partiu-se do conteúdo presente nos PCN's do tema transversal orientação sexual: fortalecimento da autoestima. Com base nesse conteúdo, foi elaborada a pergunta: O que é autoestima? Para respondê-la buscou-se o conteúdo no PCN da Língua Portuguesa: “Manifestação de experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada” (BRASIL, 1997, p.73).

Após isso foi elaborada uma nova problemática como base no conteúdo do tema transversal orientação sexual: Como fortalecer a autoestima? Para respondê-la buscou-se o

conteúdo no PCN de Arte: “Interesse e respeito pela produção dos colegas e de outras pessoas.” (BRASIL, 1997, p.61)

Na sequência tem-se o seguinte questionamento: Como avaliar o nível de autoestima? Para respondê-lo buscou-se o conteúdo no PCN de Ciências Naturais: “Comparação do desenvolvimento e da reprodução de diferentes seres vivos para compreender o ciclo vital como característica comum a todos os seres vivos.” (BRASIL, 2001, p.79)

Questionou-se ainda: Como aceitar as características individuais de cada um? Para respondê-la buscou-se o conteúdo no PCN de Educação Física: “Resolução de problemas individualmente e em grupos”. (BRASIL, 2001, p.75)

E, por fim, partiu-se da pergunta: Autoestima pode variar com o tempo? Para respondê-la buscou-se o conteúdo no PCN de História: “Estabelecer relações entre o passado e o presente” (BRASIL, 2001, p.51). E, também, no tema transversal Ética, no conteúdo: “O respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, étnica, religião, sexo, opinião e cultura”. (BRASIL, 2001, p. 29).

Quadro 1 – Plano de aula

(Continuação)

PLANO DE AULA

Escola: Estadual 19 de Maio

Turma: 5º ano do ensino fundamental

Tema: Orientação Sexual

Conteúdo: O fortalecimento de autoestima

Objetivos:

Refletir com os alunos sobre o fortalecimento de autoestima.

Analisar as experiências já vivenciadas.

Entender e fazer com que eles percebam a necessidade de ter autoestima.

Debater sobre os diversos tipos de beleza.

Metodologias:

1º momento:

Fazer uma roda de conversa com os alunos, debatendo o assunto e cada um dando sua opinião sobre o tema trabalhado. Depois pedir que todos falem de seus sentimentos e sobre a autoestima.

2º momento:

Realizar produção artística de autorretrato para analisar as características individuais e em grupo de toda turma, a fim de proporcionar um momento único, demonstrando que cada um tem suas características próprias.

3º momento:

Aproveitando os desenhos produzidos em sala, começar um breve relato com a turma e, logo em seguida, passar um vídeo curto que mostra várias crianças de diferentes etnias brincando umas com as outras, e assim proporcionando um momento único para cada aluno, momento em que será possível a ele pensar e mudar de opinião.

4º Momento:

Levar diversas fotos em diferentes momentos de uma determinada “pessoa”, possibilitar aos alunos que reflitam sobre as mudanças de características de cada um, no decorrer do tempo. Estabelecer uma nova visão sobre a aceitação própria.

5º Momento:

Finalizar a aula com uma produção de texto, com base no que foi trabalhado em sala de aula. A aula será finalizada com a atividade relacionada à dinâmica de um espelho.

Recursos:

Livros, Datashow, lápis de cor, folha de sulfite, cartaz, Vídeos, Espelho, Caixa.

Avaliação:

Será avaliado individualmente através da participação em sala de aula no decorrer das atividades de modo procedimental, atitudinal e conceitual.

Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais v. 8: apresentação dos temas transversais: ética. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais v. 9: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Fonte: Alcione Dela Justina; Camila D. Dos Santos; Marlene Rodrigues Cunha

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como base o conteúdo “o fortalecimento da autoestima”. Essa abordagem precisa ser trabalhada com as crianças no momento atual. Não tem como negar os acontecimentos diários que impõem uma ditadura da beleza e que estão afetando as crianças. Com base nesse conteúdo discutiu-se a aceitação do próprio corpo, o respeito perante a sociedade e os colegas, dentro e fora da sala de sala. Nesta área foi trabalhada a ética, formação de opinião pessoal e principalmente o saber respeitar e aceitar as diferenças uns dos outros.

O professor precisa trabalhar considerando os conhecimentos prévios do aluno, como escreve Vygotsky (1998 p. 113), “a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação”.

A autoestima é fundamental para alcançar o potencial dos alunos no ensino-aprendizagem, o professor fica responsável, em aplicar seus métodos pedagógicos fazendo com que os alunos sejam motivados a aprender, afim de que eles compreendam que todos possuem capacidade de se desenvolver.

Os sentimentos que orientam a atividade cotidiana em geral e o pensar podem ser positivos (otimistas) ou negativos (pessimistas), e contribuem no processo cognitivo da pessoa numa determinada situação. No autoconceito de qualquer pessoa, esses dois sentimentos são muito influentes, impulsionando ou impedindo o desenvolvimento adequado da pessoa. (ALMEIDA, 2012, p.131)

Muito se tem discutido no âmbito escolar sobre o fracasso dos alunos em sala de aula. Os profissionais da educação tentam buscar soluções, a fim de diminuir o problema, mas muitas vezes não conseguem alcançar o sucesso. Percebe-se que os alunos já chegam nos anos iniciais desmotivados com a aprendizagem, um pouco pela falta de entusiasmo com os conteúdos que são passados na escola que muitas das vezes não levam em consideração os conhecimentos prévios do aluno, nem fazem ligação com a realidade.

O desenvolvimento da criança também tem relação com a afetividade, se uma criança percebe que o professor limita seus conhecimentos, não tem confiança em aprender com este professor, por isso é de suma importância que professores e alunos estejam bem integrados no processo de ensino e aprendizagem. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p.47). Compreende que com uma autoestima elevada que o educador e o educando possam juntos construir novos conhecimentos, desenvolver novas capacidades e habilidades.

Diante disso, a aula, com base no tema transversal orientação sexual, aconteceu na Escola Estadual 19 de Maio, situada no Município de Alta Floresta MT, à rua São Judas Tadeu, 344, Boa Nova 1. A escola surgiu em 19 Maio de 1993, pelo decreto nº 3371/93. Ela recebeu este nome porque foi inaugurada no dia do aniversário da cidade.

Atualmente, Solange Dias é a diretora e Ana Lucia Burin Arnaut da Silva, a coordenadora do ensino fundamental. A instituição conta com 39 professores e 607 alunos, que são divididos nos períodos: matutino, 285 alunos; vespertino, 271 alunos e, no noturno, 51 alunos. 429 alunos frequentam o ensino fundamental.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos, segundo a coordenadora Ana Lucia Burin Arnaut da Silva, acontece em reuniões bimestrais e assembleias gerais, existindo aqueles que mesmo sendo convocados não comparecem à unidade escolar.

Até aqui, o princípio da escola é a formação integral do educando para efetivar o exercício da cidadania, junto com a política promover seu acesso e permanência na escola, oportunizando a construção e ampliação do conhecimento de forma consciente e participativa, através da didática do aprender a aprender, considerando valores como respeito, solidariedade, coletividade e compromisso.

São trabalhados os temas transversais na escola, visando ao desenvolvimento do interesse pela aprendizagem e formação, como indispensável para o exercício da cidadania e comunidade social, o engajamento nos movimentos sociais a formação humanística cultural, ética, política, técnica, científica, artística e democrática, através de uma relação de dialógica com a diversidade sociocultural.

O desenvolvimento do projeto em sala de aula aconteceu dia 06 de outubro. As acadêmicas do sexto semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF) entraram em sala e foram bem recepcionadas pelos alunos (as). Foi realizada uma breve apresentação e teve início a discussão do conteúdo a ser trabalhado: fortalecimento de autoestima.

Aos poucos todos foram dando opiniões sobre o assunto, em seguida, foi pedido para cada um desenhar sua autoimagem em um papel sulfite. Esta atividade demorou um pouco, pois todos acharam muito difícil fazer este tipo de autorretrato perante a sala.

Imagem 1 - Desenhos produzidos pelos alunos

Fonte: Junior Garcia



No momento desta atividade, foi passado mesa por mesa esclarecendo as dúvidas e incentivando a participação na atividade desenvolvida. Com o término da atividade, pediu-se que fossem individualmente em frente ao quadro para falar sobre o desenho e a relação dele com a personalidade de cada um. Todos participaram da atividade.

Em seguida, foi trabalhado um vídeo que mostrava uma mulher de aparência muito bonita, porém que não se contentava com o visual dela. Ela queria mudar de qualquer maneira sua aparência e acabou esquecendo quem ela era. No final do vídeo, foi pedido para que todos falassem sobre o que tinham compreendido. Dessa forma, cada um deu sua opinião e o conteúdo foi sendo desenvolvido através das opiniões deles.

E, assim, partiu-se para a apresentação de uma sequência de fotos que demonstravam as mudanças que ocorrem no decorrer da vida. Nesta hora todos comentavam as fotos que foram levadas para sala e apresentadas através dos slides. Foram levadas fotos das professoras, isso incentivou os alunos a falarem sobre si, das vergonhas, dos medos e dos sonhos. Nesse momento, a sala estava com olhar bem amadurecido em relação ao tema da aula. O dia foi de conhecimentos, de entendimentos e partilhas dos pensamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se que tomar medidas urgentes perante a sociedade referentes à questão do próprio corpo, pois os homens são ainda muito influenciados pela ditadura da moda. Fazendo, assim,

com que a sociedade adquira determinado padrão de beleza, influenciando o poder da mídia. Em sala de aula, não é diferente, pois desde pequenas as crianças convivem com estes acontecimentos e desenvolvem muitos transtornos durante toda a vida, principalmente como os apelidos e piadinhas vividos durante a infância e adolescência e que fazem sofrer, quando adultos.

Este trabalho foi idealizado para ser desenvolvido em sala. Durante a apresentação do trabalho houve a troca de conhecimento. Considera-se que o trabalho de orientação sexual é essencial para que o educador se desprenda de preconceitos, pois professores e alunos precisam debater sobre as dúvidas e angústias, refletir sobre os valores e conflitos, questionar os tabus e preconceitos.

A aprendizagem é um processo e não uma mudança repentina e espontânea e fazem parte deste processo a afetividade, a ética, a cultura e a cognição. A escola deve assumir este debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações de desigualdade entre os sujeitos, perpetuadas pelas formas de organização social através da história em condições desiguais de acesso aos recursos disponíveis na sociedade.

Conclui-se que é fundamental a preparação docente voltada para este tema transversal e, para isso, recomenda-se uma ampla formação teórica e prática a fim de fornecer discussões, reflexões e aprofundamentos sobre a sexualidade e a orientação sexual, dando ênfase especial aos tópicos evidenciados nesta investigação.

**SEXUAL ORIENTATION:
self-esteem worked at state school 19 de Maio, Alta Floresta – MT, 2015**

ABSTRACT

The cross-cutting themes are aimed to ensure the basic training of students, improving the educational quality, so that students become participative citizens and aware of their rights and responsibilities. This work was based on the sexual orientation cross-cutting theme and strengthening of self-esteem content. The work methodology began with bibliographical researches and followed to organization of lesson plan until the application in the classroom. To expand the content in transversal way the work in the classroom come from the experience of students and disciplines of Portuguese Language, Art, Natural Sciences, Physical Education, History. The development of lesson happened in the State School 19 de Maio, in the second half of 2015. The conclusion is that the sexual orientation work is essential for student and teacher become free of prejudices, once both need to discuss doubts, think about values and question taboos and prejudices.

Keywords: Self-esteem. Education. Cross-cutting themes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Nieves et al. *Valores e temas transversais no currículo*. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, L. R. *Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos*. 1 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética. v. 8 3. Ed. Brasília: MEC, 2000.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. v. 7. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. v. 5. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. v. 2. 3. ed. Brasília: MEC, 2000.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual. 3. ed. Brasília: MEC, 2000.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. v. 4. 3. Ed. Brasília: MEC, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAVIDIA, Valentín. A Construção do Conceito de Transversalidade. In: NIEVES, Alvarez María et. al. *Valores e temas transversais no currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.